



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	A competição de basquete como modelo de formação e educação para crianças e jovens.
Autor	BRUNO DUARTE TOMAZI
Orientador	CARLOS ADELAR ABAIDE BALBINOTTI

Resumo SIC-2015

Título do trabalho: “A competição de basquete como modelo de formação e educação para crianças e jovens.”

Autor: Bruno Duarte Tomazi

Orientador: Carlos Adelar Abaide Balbinotti

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O presente estudo trata das competições de basquete como modelo de formação e educação para crianças e jovens de 10 a 12 anos. O objetivo do trabalho é identificar e questionar os modelos de competição de basquete para essa faixa etária – o Mini Basquete. Além da consulta de regulamentos e regras das principais competições estaduais do basquete para crianças e jovens administradas pela FGB (Federação Gaúcha de Basquete) e CBB (Confederação Brasileira de Basketball), foram feitas entrevistas semiestruturadas com quatro treinadores experientes que trabalham com o Mini Basquete. As questões que compuseram o roteiro de entrevistas tiveram como base a Teoria da Competição Esportiva para Crianças e Jovens de Marques (2004), as quais questionaram se as competições estão adequadas às capacidades, necessidades e interesses das crianças; sua formação esportiva através da competição; número de participações competitivas. A partir dos regulamentos, verificou-se que é utilizada uma bola menor e mais leve, altura da cesta reduzida e uma série de adaptações nas regras, se comparado às regras do basquete adulto. Porém, o modelo de competição e a forma de disputa são praticamente o mesmo. Foi observado, de um modo geral, que a competição é defendida pelos treinadores, porém afirmam que ela deve ser muito bem trabalhada pelo professor/treinador. Os principais resultados indicam para questionamentos relativos ao tempo das partidas e de participação de cada jogador; à altura da cesta; à regra de marcação; e à contagem de pontos. O tempo de 10 minutos por quarto de jogo em alguns campeonatos foi questionado –para crianças é bastante desgastante. Outra crítica citada foi de que a criança pode jogar apenas dois quartos por jogo. Assim, em uma equipe com 10 jogadores, pode acontecer de o time jogar por um quarto com um atleta a menos, caso aconteça algo com uma das crianças. A altura da cesta também é questionada. De acordo com o regulamento, o aro pode estar a 2m65cm até 2m85cm de altura – fato que pode prejudicar as crianças que treinam regularmente. Já a regra sobre marcação, indica que não se pode roubar a bola na meia quadra do setor ofensivo, não podendo marcar a quadra toda. Enquanto alguns treinadores defendem a regra, pelo fato de que a criança consiga carregar a bola até o meio da quadra sem ser prejudicada, outros criticam, sustentando seus argumentos pelo fato de que impede a ação natural das mesmas de querer marcar. A possibilidade de uma nova contagem de pontos – orientada pela vitória no quarto e não os pontos totais do jogo –foi de agrado de todos os treinadores. O número de participações competitivas parece adequado, embora possam ocorrer mais campeonatos de integração. Por fim, espera-se que esse estudo consiga ajudar a melhorar o atual cenário da iniciação ao basquete e, a partir do desenvolvimento de melhores competições, que um número maior de crianças participe deste tipo de evento e usufrua das potencialidades educativas deste esporte.